

ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v3n1.a3>

[v.3, n.1] Jan./Jun. 2022

*Recebido em: 10/10/2022*

*Publicado em: 24/03/2023*

## **DA PSICOLOGIA À LITERATURA: O SABER PSICOLÓGICO NAS NARRATIVAS RUSSAS**

**João Gabriel Ribeiro Nunes Moreira**<sup>1</sup> Orcid: 0000-0002-3451-8604.

**Rodrigo Barbosa Nascimento**<sup>2</sup> Orcid: 0000-0003-0445-1514.

**RESUMO:** O saber psicológico começou a ser estruturado enquanto tal a partir das descobertas de Wundt em Leipzig, inaugurando um novo entendimento do homem; com elas as questões psíquicas passaram a serem vistas com o olhar teórico experimental. Diante disso, a psique humana passou de um saber relacionado à “filosofia” para um saber fundamentado - em grande parte - em noções científicas. Dessa forma, essa pesquisa pautada na relação entre psicologia e literatura - em especial a russa, orientada a partir das figuras de Dostoiévski e Tolstói - visa recuperar um tipo de conhecimento específico acerca do homem - desejos, motivações e comportamentos – que, aparentemente, foi deixado de lado ao longo da história da psicologia. Para a construção deste trabalho, utilizamos do método de revisão narrativa da literatura (RNL), apropriada para descrever e discutir o desenvolvimento de um determinado tema, seja do ponto de vista teórico ou contextual. As pesquisas foram feitas nas bases de dados Pubmed e BvS, havendo uma prevalência dos artigos a respeito de Dostoiévski. Ao final da pesquisa foi possível analisar as intercalações entre a fortuna crítica de Dostoiévski e de Tolstói, mesmo com as limitações de artigos, um pelo viés polifônico dos personagens e o outro pela angústia das personagens que se encontram entre a barbárie e a civilização

**Palavras-chave:** Dostoiévski, Psicologia, Tolstói, Literatura.

---

<sup>1</sup> Graduando em em Psicologia pela UNIFAN, Feira de Santana/BA. Graduando em Filosofia pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Membro do Laboratório de Estudos em Biologia, Filosofia e Psicologia (LABIOFIP). Membro do GT em Psicologia e Biologia Evolutiva- CRP-03 (BA) E-mail: [jgnunes1706@gmail.com](mailto:jgnunes1706@gmail.com).

<sup>2</sup> Professor e coordenador no Laboratório de Estudos em Biologia, Filosofia e Psicologia (Labiofip). Coordenador do GT em Psicologia e Biologia Evolutiva (CRP-03/BA). E-mail: [nascimento1ag@gmail.com](mailto:nascimento1ag@gmail.com).

ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v3n1.a3>

[v.3, n.1] Jan./Jun. 2022

## **FROM PSYCHOLOGY TO LITERATURE: PSYCHOLOGICAL KNOWLEDGE IN RUSSIAN NARRATIVES**

**ABSTRACT:** The psychological knowledge started to be as important as it is from the discoveries in Leipzig, inaugurating a new understanding of man, with them, psychic questions as to be seen as the experimental theoretical look. In view of this, the human psyche went from a knowledge related to "philosophy", to a knowledge founded- in large part - in scientific notions. In this way, this research is oriented in the relationship between psychology and literature, in particular the Russian literature, oriented from the figures of Dostoyevsky and Tolstoy, it aims to recover a specific type of knowledge of the man- his desire, motivation and behavior- that apparently been left behind throughout the history of psychology. For the construction of this work, we used the method of narrative literature review (NLR), appropriately to describe and propose the development of a specific theme, either from a theoretical or contextual point of view. The searches were carried out in the Pubmed and BvS databases, with a prevalence of articles about Dostoevsky. At the end of the research was possible to analyze the intercalation between the critical fortune of Dostoyevsky and Tolstoy, even with the limitation of the articles, one by the bias polyphonic of the characters and the other by the anguish of the characters that are between the barbarism and the civilization

**Keywords:** Dostoevsky, Psychology, Tolstoy, Literature.

### **Considerações iniciais**

Com o desenvolvimento do laboratório de Wundt em Leipzig e daquilo que posteriormente foi chamada de "psicologia experimental", o recente saber psicológico do final do séc. XIX passou a possuir um caráter teórico científico experimental. A visão a respeito do psicologismo humano passou de um saber relacionado à "filosofia", para um saber fundamentado, em grande parte, em noções científicas. Entretanto, antes mesmo da formação do laboratório em Leipzig ser constituído quanto tal, uma outra forma de entendimento acerca do indivíduo já estava em formação, um pensamento manifestado

ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v3n1.a3>

[v.3, n.1] Jan./Jun. 2022

por meio de obras literárias que evidenciavam de maneira artística o comportamento humano, sua natureza, suas motivações, objetivos e razões. Antes mesmo que Pavlov realizasse seus experimentos e formulasse as bases para o entendimento do homem a respeito de suas ações, Shakespeare (2004, p. 230) já afirmava que “o costume transforma isso em natural” ao se referir ao trabalho de um coveiro em Hamlet. Isso evidencia como o saber literário já continha conhecimentos que foram posteriormente analisados, testados e comprovados pelos próprios psicólogos.

Todo esse arcabouço artístico e filosófico, perpassado desde a antiguidade clássica até a modernidade, e a presente pós-modernidade, formam um saber de grande valia para a psicologia – afinal é uma visão de entendimento antecessora a própria noção da “psicologia” enquanto um saber formalizado e institucionalizado. Portanto, é necessário um resgate a esse saber, não por uma questão de embate entre as vertentes filosófica e científica, mas para contribuir para a construção do saber psicológico, sobretudo a partir da literatura produzida na Rússia do Século XIX, devido a sua importância na literatura mundial- mais especificamente no mundo ocidental- e a possibilidade de estabelecimento entre esses dois saberes, o científico e o filosófico.

A literatura na Rússia foi marcada por diversos nomes, desde Nikolai V. Gogol (1809-1852) a Anton P. Tchekhov (1860- 1904), grandes mestres das narrativas, sejam poéticas, prosaicas e até mesmo dramatizadas. Na Rússia do século XIX ocorreu o desenvolvimento de grandes histórias com alto teor filosófico e psicológico, com livros que mais tarde iriam se tornar clássicos da literatura mundial; esse fenômeno se deu em decorrência do contexto histórico do país. A começar, a Rússia vivia constantes problemas sociais, uma vez que o governo se encontrava “atrasado” em relação ao resto da Europa; enquanto países como Inglaterra e França já estavam com suas respectivas revoluções industriais consolidadas, a Rússia havia começado a investir na indústria. Isso gerou um contingente de insatisfação muito grande, pois o povo - outrora rural - passou rapidamente para o mundo urbano, e para as problemáticas urbanas. E, para piorar, o governo czarista era altamente repressivo e elitista, o que fomentou a desigualdade social e o surgimento de movimentos revolucionários, movidos pelo ideal da derrubada do establishment vigente.

## ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v3n1.a3>

[v.3, n.1] Jan./Jun. 2022

Diante desse meio essencialmente angustiante, de incerteza política e social, uma das maneiras dos indivíduos expressarem sua subjetividade era por meio da arte. Dessa forma, os romances russos são multifacetados, falando tanto de política, religião, niilismo e da própria existência do homem - sendo essa a razão pela qual ela, a literatura russa, influencia a psicologia. E os dois autores que mais se destacam por essa “anatomia patológica da natureza humana” (PONDÉ, 2021, p 18) são Lev Nikolaevitch Tolstói (1828- 1910) e Fiódor Mikhailovitch Dostoiévski (1821- 1881).

O primeiro, um nobre russo que abandonou a vida da nobreza para viver uma vida campesina longe do mundo urbano, escritor de Guerra e Paz, Anna Karenina e de A Morte de Ivan Ilitch, obras que falam da finitude humana, dos desejos humanos que muitas vezes são contrários à civilização moderna, como a guerra e a sexualidade. Já Dostoiévski, um autor menos afortunado, passou períodos muitos conturbados em sua vida, decorrente de problemas financeiros, vício em jogo, ataques epiléticos, chegando a ser preso por 4 anos na Sibéria; escritor de obras como O Idiota, Os Demônios e sua última obra escrita Os Irmãos Karamazov, Dostoiévski influenciou toda uma linha de pensamento, do existencialismo até a psicanálise, sendo visto por Freud (2014) como o escritor de uma das três obras primas de todos os tempos, os Irmãos Karamazov. Logo, tanto Tolstói quanto Dostoiévski permeiam em suas obras o caráter estético literário e o psicológico, construindo, assim, uma nova forma de entendimento da psique.

Diante disso, essa pesquisa, pautada na relação entre psicologia e literatura russa, visa recuperar um tipo de conhecimento específico acerca do homem - desejos, motivações e comportamentos – que, aparentemente, foi deixado de lado ao longo da história da psicologia. Com isso, foi pesquisado na literatura científica especializada as formas de intercalar a literatura russa com a psicologia, a fim de buscar pontos possíveis de intersecção para, a partir disso, conjecturar acerca das narrativas russas e o saber psicológico, e se ainda é possível usar dos conhecimentos contidos nos livros russos para a psicologia, enquanto um conhecimento pautado no entendimento do que é o homem.

**Método**

Para a construção deste trabalho, utilizamos do método de revisão narrativa da literatura (RNL), apropriada para descrever e discutir o desenvolvimento de um

ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v3n1.a3>

[v.3, n.1] Jan./Jun. 2022

determinado tema, seja do ponto de vista teórico ou contextual (Vosgerau e Romanowski, 2014). Uma revisão narrativa é formada, grosso modo, de uma análise da literatura publicada em livros e artigos publicados em periódicos científicos, seguida da interpretação e análise crítica do autor que a constrói (Rother, 2007). Assim sendo, neste artigo, pretendeu-se, para a construção da revisão, utilizar do conhecimento publicado em formato de artigo científico.

A revisão narrativa de literatura produzida neste estudo utilizou as bases de dados: BVS/Lilacs e Pubmed/Medline. Seus dados foram coletados nas bases separadamente. Essas bases foram selecionadas por serem consideradas dados de referência para a busca de estudos nacionais e internacionais de quase qualquer área, sobretudo, no que se refere a Psicologia.

Para a seleção dos estudos que compuseram essa revisão, foram seguidas as seguintes etapas em sua construção:

- I. Utilização dos descritores/termos Dostoiévski, Tolstói, Literatura Russa e Psicologia como filtros principais de inclusão de trabalhos científicos.
- II. Seleção de todos os estudos que estivessem publicados em periódicos, revistas especializadas e indexados nas bases de dados mencionadas, a partir do ano de 2000, preservando a importância de estudos atuais, realizados na última década.
- III. Exclusão de estudos duplicados entre as bases de dados selecionadas, cujo tema não considerasse a finalidade proposta neste estudo, ou que não estivessem disponíveis nas plataformas digitais.

Acrescentamos que toda a análise dos documentos selecionados foi realizada a partir da leitura completa dos artigos, buscando identificar quais os principais resultados dos estudos encontrados e suas limitações tendo em vista ser um tema cercado de algumas dificuldades e limitações para seu aprofundamento devido à escassez de material publicado.

## **Resultados e Discussão**

A presente revisão narrativa é constituída de 12 artigos científicos publicados entre os anos de 2002 e 2018 que se referiam ao tema proposto. Os temas abordados nos

ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v3n1.a3>

[v.3, n.1] Jan./Jun. 2022

artigos caminham desde a Epilepsia, personalidade, liberdade, responsabilidade, morte e doença à experiência de morte. Os artigos da amostra foram apresentados na Tabela 1.

**Tabela 1.** Amostra de estudos que compuseram a RNL

<b>Autores e Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Base de dados</b>
Alves, Paulo Cesar. “A Morte de Ivan Ilitch” e as múltiplas dimensões da doença.	2018	BvS
Dahlkvist, Tobias. The Epileptic Genius: The Use of Dostoevsky as Example in the Medical Debate over the Pathology of Genius.	2015	Pubmed
Dutta, Varsha. Why should the fictional narrative permeate the death experience in medicine: A glance at Lev Tolstoy’s “Death of Ivan Illych” through Merleau Ponty’s phenomenological overtures.	2014	Pubmed
Freitas, Adelina Lima.; Rudge, Ana Maria. Crime e castigo: vicissitudes do supereu Crime and punishment.	2014	BvS
Germano, Idilva Maria Pires.; Bastos, Ana Carolina Teixeira.; Sousa, Allan Ratts de. Self e autobiografia em memórias do subsolo e a consciência de zeno.	2014	BvS
Iniesta, Ivan. Dostoevsky’s epilepsy: A contemporary “paleodiagnosis”.	2007	Pubmed
Iniesta, Ivan. Neurology and literature 2.	2014	Pubmed
Montello, Martha.; Lantos, John D. The Karamazov Complex: Dostoevsky and DNR Orders.	2002	Pubmed
Paris, John J, et al. Approaches to end-of-life decision-making in the NICU: insights from Dostoevsky’s The Grand Inquisitor.	2006	Pubmed
Paris, John J, et al. Has the Emphasis on Autonomy Gone Too Far? Insights from Dostoevsky on Parental Decisionmaking in the NICU.	2006	Pubmed
Souza, Leonardo Cruz de.; Mendes, Mirian Fabíola Studart Gurgel. Príncipe Liev Nikoláievitch Míchkin (“O Idiota”, Fiódor Dostoevsky) e a síndrome de personalidade interictal na epilepsia do lobo temporal.	2004	Pubmed
Vitturi, Bruno Kusznr.; Sanvito, Wilson Luiz. What do Flaubert, Dostoevsky and Machado de Assis have in common with neurology?	2017	Pubmed

Fonte: os autores (2022)

A literatura russa deixou para a humanidade grandes narrativas, considerada por muitos como clássicas, que permeiam questões fundamentais do ser humano (Carpeaux, 2019). Isso se deve a diversos fatores históricos, sociais e culturais favoráveis - ou desfavoráveis - para a criação dessas grandes histórias, responsáveis por investigar a

ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v3n1.a3>

[v.3, n.1] Jan./Jun. 2022

psique humana de maneira visceral. Logo, é necessário traçar os marcadores relacionais entre o conhecimento produzido pelos russos e o saber psicológico, bem como de que maneira eles se agregam ou se complementam.

No estudo realizado por Tobias Dahlkvist (2015), o autor analisa a relação entre patologia e a genialidade, duas coisas que eram vistas como relacionais a partir da medicina do século XIX. Com isso, as buscas passam a analisar as obras dostoiévskianas e suas múltiplas faces, que muitas vezes permeiam a biografia do autor, passando pelas experiências de quase morte, crime, e ataques epiléticos. E aí reside o maior ponto de interesse, quando a doença que acometia o russo, passa em alguma medida a ser correlacionada com a genialidade, levando-o a ter insights filosóficos. Com isso, o autor propõe uma reflexão a respeito da inspiração romântica como uma experiência epilética.

Na mesma linha, uma pesquisa realizada por Ivan Iniesta (2007) teve como base buscar um diagnóstico contemporâneo para a doença apresentada por Dostoiévski, traçando a origem para a epilepsia a partir de diversas interpretações, dentre elas a freudiana. Ao final, o autor não conseguiu demarcar uma origem clara e objetiva para a epilepsia, entretanto ele coloca a relação entre a genialidade e os ataques epiléticos, chegando a influenciar diversos campos do conhecimento, dentre eles a psicologia, ao expor a epilepsia de maneira intimista.

Ainda com base no mesmo autor, em outro estudo, Ivan Iniesta (2011) buscou correlacionar a neurologia com a literatura, estabelecendo primeiramente como as obras literárias contribuem para o entendimento a respeito da natureza subjetiva de determinadas doenças físicas e psíquicas. Portanto, Ivan Iniesta (2011) propõe uma medicina pautada na literatura, levando as narrativas para um local de saber que pode ser aplicado no entendimento de patologias, a partir de um saber subjetivo. Eis a riqueza da fortuna crítica dostoiévskiana, pois ao criar personagens contendo traços autobiográficos ele apresenta uma visão íntima e subjetiva a respeito da natureza psicopatológica, contribuindo para a formação do saber a partir dessa ótica. Em outro artigo brasileiro (Vitturi e Sanvito, 2017), marca esse posicionamento seguindo algo na mesma direção. Eles se pautaram no estudo a respeito dos autores Flaubert, Machado e Dostoiévski e o ponto de intersecção entre eles - a epilepsia.

ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v3n1.a3>

[v.3, n.1] Jan./Jun. 2022

Esse ponto também foi investigado por Leonardo Cruz de Souza e Mirian Fabíola Studart Gurgel Mendes (2004), que realizaram uma pesquisa acerca da personalidade da pessoa que apresenta epilepsia e como ela é retratada na obra “O Idiota” de Dostoiévski, em que o personagem principal é acometido pela doença. E então se explora quais são os traços de personalidade de uma pessoa epiléptica que o personagem apresenta: hipossexualidade; hiper grafia; melancolia; caráter antissocial; baixa autoestima; culpa excessiva; hiper religiosidade. Fica exposto então como o russo conseguiu traçar em suas personagens características fidedignas de uma pessoa epiléptica.

Os pesquisadores Martha Montello e John D. Lantos (2002) buscaram em suas pesquisas estabelecer uma relação entre o livro *Os Irmãos Karamazov*, de Dostoiévski e o contexto médico de hospitais, em que as famílias precisam tomar decisões que muitas vezes se relacionam com a prolongação ou interrupção da vida de um parente. Para isso, os autores se utilizam do contexto criado na narrativa, em que 3 dos filhos de Fiodor Karamazov anseiam pela morte do próprio pai, porém nenhum deles quer ser responsável pelo ato; nesse contexto, o autor russo desenvolve debates filosóficos sobre a natureza humana e liberdade. Nesse cenário, os pesquisadores inferem que as pessoas tendem muito mais deixarem suas escolhas ambíguas, ou fugir das escolhas ou até mesmo delegar a outro que se escolha, uma vez que assumir as responsabilidades pelos próprios atos é detestável- algo que Dostoiévski já inferia em sua última obra em vida “*Os Irmãos Karamazov*”.

Desse estudo foram derivados outros dois, com a mesma temática acerca da responsabilidade em casos de UTL, utilizando os conceitos obtidos pelo mesmo livro de Dostoiévski: *Approaches to end-of-life decision-making in the NICU: insights from Dostoevsky's The Grand Inquisitor* (Paris et al., 2006); *Has the Emphasis on Autonomy Gone Too Far? Insights from Dostoevsky on Parental Decisionmaking in the NICU* (Paris et al., 2006).

Esse artigo produzido por Varsha Dutta (2014), teve como objetivo analisar a experiência de morte em pacientes com doenças terminais, tendo como vertentes de pesquisa a fenomenologia de Merleau Ponty's e o livro de Lev Tolstói , “A morte de Ivan Illych”. A partir disso, o autor infere como a morte é vista como um pesar no ocidente, e como o morrer é visto de uma forma trágica e não como algo integrado a vida, concluindo

ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v3n1.a3>

[v.3, n.1] Jan./Jun. 2022

como a modernidade nega a morte; Ivan Illych passa a ser visto como um herói moderno, um sujeito materialista que nega a experiência da morte; e que a inserção desse tipo de literatura poderia ser usada na medicina a partir da representação narrativa da experiência de morte

De maneira relacional, Paulo Cesar Alves (2018) escreve seu artigo A Morte de Ivan Ilitch e as múltiplas dimensões da doença (MORTE E DOENÇA) que visa tratar da mesma temática, evidenciando como a experiência de morte, ao ser retratada em obras artísticas, se torna mais íntima e próxima do sujeito, tomando múltiplas faces na vida do indivíduo. Além disso, o autor observa que ao não dar nome a doença, Tolstói faz com que a patologia que acomete Ivan Ilitch seja vista como algo intrínseco à vida e o existir, algo além dos cuidados gerados pelo saber biomédico.

Idilva Maria Pires Germano, Ana Carolina Teixeira Bastos e Allan Ratts de Sousa (2014) estudaram a interpretação da obra Memórias do Subsolo e A consciência de Zeno, a partir da noção de self e de uma autobiografia – portanto, entendimento acerca da própria história e do entendimento da própria subjetividade. Ao interrelacionar essas duas obras, os autores constatarem como elas abordam a problemática do self do sujeito moderno e sua fragmentação; a modernidade coloca o self em desconstrução, o indivíduo passa a ser visto como fragmentado - algo que será postulado por Freud. Diante dessa fragmentação, o indivíduo não é mais uno, mas duplo, cheio de discontinuidades e contradições; isso postulado, a noção de uma autobiografia e de uma “consciência de si mesmo” passa a ser paradoxal. Portanto, a ideia de uma “psicologia” pautada em termos lógicos e “conscientes” passa a ser insuficiente para as demandas do homem moderno.

Adelina Lima Freitas e Ana Maria Rudge (2013) realizaram uma pesquisa acerca do entendimento psicanalítico a respeito de crimes de homicídio, pautando-se tanto nos postulados lacanianos quanto freudianos e para isso utilizam o livro Crime e Castigo de Fiodor Dostoievski. O entendimento da transgressão vai além do saber jurídico e passa a permear o saber psicológico, entendendo o porquê do cometimento do ato, em que se pauta o ato e suas motivações. Por isso, o personagem jovem Rodion Romanovitch Rakolsnikov é perfeito para essa análise, uma vez que apresenta todos os motivos para os homicídios que comete ao longo do livro. Entretanto, mesmo com suas justificativas, a personagem passa a ser atormentada pelo sentimento de culpa, e então entra em ação o

ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v3n1.a3>

[v.3, n.1] Jan./Jun. 2022

supereu, pois o crime passa ser punido de maneira inconsciente, a partir da culpa e de sintomas psicossomáticos como alucinações. Diante disso, as justificativas de Raskolnikov, que visavam superar a castração do SuperEu, na realidade foram inúteis.

### **Considerações finais**

Ao final das pesquisas realizadas foi possível concluir as diversas formas que a literatura russa de Dostoievski e Tolstói podem ser vistas a partir do viés psicológico contido nelas e das intercalações que essas narrativas possuem com o saber psicológico. Com a literatura dostoiévskiana, a partir da sua polifonia descrita por Bakhtin (2022), infere-se que ela aborda diversos temas muitas vezes dissonantes – opostos - porém com a mesma intensidade, conseqüentemente possuindo uma capilaridade temática abrangente. Torna-se torna óbvio, portanto, o porquê desse autor prevalecer nas pesquisas com o maior número de artigos e de temáticas abordadas no âmbito psicológico - desde pensar o indivíduo e suas contradições quanto as patologias, como a histeria e a epilepsia.

Já o outro autor, Tolstói, em contrapartida, apresenta uma capilaridade menor - o que representou uma limitação nas buscas - possuindo poucos artigos publicados. Entretanto, sua contribuição não é de menos importância, uma vez que pode ser vista como uma forma de encarar questões como a morte e o luto.

Dostoievski e Tolstói são dois gigantes da literatura, renomados por seus livros que se tornaram clássicos, por debater questões intrínsecas da humanidade, apresentando experiências dramáticas diversas, porém facilmente identificáveis. E com essa forma de construir conhecimento, esses dois autores oferecem as bases que reaparecem na construção da psicologia no final do sec. XIX e início do XX. E por essa razão é preciso nos determos um pouco no tipo de psique formulada por cada um deles. Fiodor Mikhailovitch Dostoievski, ao conceber seus personagens, os coloca no limite; suas mentes são limítrofes e, portanto, seus afetos são carregados, dessa forma o próprio relacionar-se com o outro é posto como um limite que pode ser extrapolado a qualquer momento. Dito isso, as patologias apresentadas em suas obras extrapolam a própria patologia e o próprio conceito daquilo que seria uma doença mental, chegando em certos momentos a possuir um caráter divino, como as histéricas ou os epiléticos.

ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v3n1.a3>

[v.3, n.1] Jan./Jun. 2022

Logo, a noção de doença mental numa obra como “O Idiota” (2020) não é apenas uma doença, mas uma espécie de saber cujas bases se pautam naquele que é comumente chamado de “louco”, ou na linguagem do autor “idiota” (DOSTOIEVSI, 2020, p. 683). E esse conhecimento para o próprio Dostoiévski (2020) apresenta um caráter místico de relação com o divino, como se a patologia fosse um religare com Deus. E justamente por ser algo de caráter místico, esse fenômeno, visto pelo olhar da psicologia, é encarado como uma anormalidade, uma doença, afinal essa seria a única forma de seres naturais como o homem, encararem fenômenos sobrenaturais (PONDÉ, 2019).

Já Liev Tolstói, por mais que partisse do mesmo referencial religioso de Dostoiévski, busca analisar o homem numa perspectiva de sua relação com a própria sociedade, de como o sujeito dilacera o tecido social e ao mesmo tempo é dilacerado, sua psique passa a ser em alguma medida deformada, e por essa razão ele dilacera a sociedade com a guerra, a traição e entre outros atos encontrados em seus livros. Em *A Morte de Ivan Ilitch* (2009), a psique do sujeito é vencida pela sociedade; já em *Guerra e Paz* (2017) é a própria noção da barbárie irrompendo no social. Sua fortuna crítica pode ser vista como uma grande sinfonia cuja constante tonal é o embate do homem diante da civilização e a barbárie, e, portanto, um questionamento plausível deixado a partir dessa perspectiva é se o saber psicológico atende à subjetividade humana, que se encontra dividida ora no caos ora na ordem, ou ela também dilacera a psique humana em favor da civilização.

Portanto, ao revisar as pesquisas científicas, foi possível sistematizar os pontos de relação entre a literatura e a psicologia, evidenciando como elas se complementam a partir da leitura dos clássicos russos. Entretanto, vale ressaltar o mais importante, os questionamentos que podem ser retirados dessas obras acerca do psiquismo, como a noção de doença mental, liberdade, religião e sociedade.

### **Referências bibliográficas**

Alves, P.C. (2018). *A Morte de Ivan Ilitch” e as múltiplas dimensões da doença. Artigo Ciênc. saúde colet. 23 (2).*

ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v3n1.a3>

[v.3, n.1] Jan./Jun. 2022

Bakhtin, M. (2022). *Problemas da obra de Dostoiévski*. (1º ed.). São Paulo: Editora 34.

Carpeaux, O.M. (2022). *História da literatura ocidental*. (10 volumes, 1º ed). São Paulo, SP: Leya.

Dahlkvist, T. (2015). The Epileptic Genius: The Use of Dostoevsky as Example in the Medical Debate over the Pathology of Genius. *Journal of the History of Ideas*, 76(4), 587-608. Published by University of Pennsylvania Press.

Dostoiévski, F.M. (2020). *O Idiota* (5º ed). São Paulo, SP: Editora 34.

Dutta, V. (2014). Why should the fictional narrative permeate the death experience in medicine: A glance at Lev Tolstoy's "Death of Ivan Illych" through Merleau Ponty's phenomenological overtures. *Journal of Cancer Research and Therapeutics*, 10 (3).

Freud, S. (2014). Inibição, sintoma e angústia, o futuro de uma ilusão e outros textos (1926- 1929). In: S. Freud, *Obras completas* (volume 17, 1º ed). São Paulo, SP: Companhia das Letras.

Freitas, A.L.; Rudge, A. M. (2014). Crime e castigo: vicissitudes do superego Crime and punishment: vicissitudes of the superego Crimen y castigo: vicisitudes del superyó. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, 20 (2), 260-277,

Germano, I. M. P.; Bastos, A. C. T.; Sousa, A. R (2014). SELF E AUTOBIOGRAFIA EM MEMÓRIAS DO SUBSOLO E A CONSCIÊNCIA DE ZENO1. *Psicologia em Estudo*, Maringá, 19 (4), 717-728.

Iniesta, I. (2007). Dostoevsky's epilepsy: A contemporary "paleodiagnosis". *Seizure*, 16, 283-285.

Iniesta, I. (2014). Neurology and literature 2. *Neurología*, 29 (4), 242-248.

Tolstói, L. (2009). *A morte de Ivan Ilitch* (2º ed) – São Paulo, SP: Editora 34.

Tolstói, L. (2017). *Guerra e Paz*. (1º ed). São Paulo, SP: Companhia das Letras.

Montello, M.; Lantos, J. D. (2002). The Karamazov Complex: Dostoevsky and DNR Orders. *Perspectives in Biology and Medicine*, 45 (2), 190-199

Paris, J. J, et al. (2006). Approaches to end-of-life decision-making in the NICU: insights from Dostoevsky's The Grand Inquisitor. *Journal of Perinatology*, 26, 389–391.

Paris, J.J, et al. (2006). Has the Emphasis on Autonomy Gone Too Far? Insights from Dostoevsky on Parental Decisionmaking in the NICU. *Cambridge Quarterly of Healthcare Ethics*, 15(2), 147-151. doi:10.1017/S0963180106060178.

ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v3n1.a3>

[v.3, n.1] Jan./Jun. 2022

Pondé, L. F. (2021). *A era do nihilismo: Notas de tristeza, ceticismo e ironia* (1º ed). São Paulo, SP: Globo Livros.

Pondé, L.F. (2019). *Crítica e profecia: A filosofia da religião em Dostoievski* (2º ed). São Paulo, SP: Globo Livros.

Rother, E.T. (2007). Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem* [online]. 20 (2), v-vi.

Souza, L.C.; Mendes, M. F.S. G. (2004). Príncipe liev nikoláievitch míchkin (“o idiota”, fiódor dostoevsky) e a síndrome de personalidade interictal na epilepsia do lobo temporal. *Arq Neuropsiquiatr*, 62(2-B), 558-564.

Shakespeare, W. (2004). *Hamlet: Príncipe da Dinamarca-* tragédia em 5 atos. São Paulo, SP: Peixoto Neto.

Vitturi, B. K.; Sanvito, W.L. (2017). What do Flaubert, Dostoevsky and Machado de Assis have in common with neurology? O que Flaubert, Dostoevsky and Machado de Assis têm em comum com a neurologia? *Arq. NeuroPsiquiatr*. 75 (12).

Vosgerau, D. S. R.; Romanowski, J. P. (2014). Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista Diálogo Educacional*, 14 (41), 165-189.